

B047

O USO DO CATETERISMO UMBILICAL EM RECÉM-NASCIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (CAISM) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) – ESTUDO PROSPECTIVO

Patrícia R. B. Pedrosa de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Beatriz Regina Álvares (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

Para os recém-nascidos admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, a cateterização dos vasos umbilicais é um procedimento de vital importância. Neste trabalho, que tem caráter descritivo, a partir de dados encontrados na literatura, foi criado um protocolo de coleta de dados, de acordo com o qual foram analisados todos os recém-nascidos internados na UTI do CAISM e cateterizados, no período de agosto de 2003 a abril de 2004. De modo a avaliar o posicionamento correto dos cateteres umbilicais nos neonatos foram realizadas radiografias simples de tórax e abdômen. No período de coleta foram internadas 208 crianças e destas 88 cateterizadas. A incidência do uso do cateter umbilical venoso foi de 41,82%, e do uso do cateter umbilical arterial 16,34%. Sessenta e três por cento dos recém-nascidos cateterizados tinham peso menor ou igual a 2500g, e 25% tinham peso menor ou igual a 1000g. A principal indicação do cateterismo umbilical arterial foi a coleta de amostras de sangue (94,1%), e a principal do cateterismo venoso foi além da coleta de amostras de sangue a infusão de soro e medicamentos (89,7%). O posicionamento do cateter foi considerado adequado em 58,9% (cateter arterial), sendo que o sucesso no posicionamento do cateter venoso do ponto de vista radiológico foi pequeno – 26,44%. Apesar deste índice, 67% das cateterizações venosas não apresentaram complicações.

Cateterismo - Vasos Umbilicais - Complicações